



A CONVIDADA

Oncologia pediátrica: um tabu?



KARLA OSÓRIO DE CASTRO

Presidente do Cons. de Administração da Fundação Rui Osório de Castro

O mundo das crianças é colorido, alegre, repleto de risos e sorrisos. Ninguém está preparado quando uma nuvem ameaça assombrar esse mundo. A oncologia pediátrica é uma realidade chocante que a maioria das pessoas prefere ignorar e não se consciencializar de que existe. Sempre foi mais fácil ignorar do que enfrentar.

Quantas famílias abrem a porta da sua casa ao cancro sem saber? Estas famílias não podem escolher, só têm uma alternativa: lidar com esta situação. Há várias questões para as quais as famílias não encontram respostas: qual é a me-

lhor forma de lidar com a criança que sofre desta doença? Como controlar toda a carga emocional que paira no agregado familiar? As respostas não são fáceis nem são as mesmas em todos os contextos. Muitas destas famílias acabam por não encontrar um pólo positivo, ao qual possam recorrer durante toda a doença. O apoio a todas as pessoas envolvidas nesta doença é essencial para suportar todo o processo e nunca desistir. Sorrir, viver um dia de cada vez e ter um espírito positivo são pequenos segredos que podem fazer a diferença. Mas onde é que isto está escrito? Não está. As famílias que são assombradas por esta doença necessitam, desde o primeiro momento, de esclarecimento.

A oncologia pediátrica não pode ser encarada como um tabu. É habitual que as pessoas se sintam reticentes e incomodadas com este assunto, mas o cancro é uma realidade, não deve ser ignorada, deve ser encarada. Sendo uma das doenças do século XXI, é uma obrigação esclarecer todos

os factores subjacentes à doença.

O cancro é facilmente relacionado com o fim. Esta relação pode ser o primeiro passo para que a família lide mal com esta situação, é por isso que é tão importante "meter os pontos nos is". Existe uma forte necessidade de esclarecer as famílias para que tenham conhecimento da forma como a doença pode afectar o dia-a-dia da criança e da respectiva envolvente, não esquecendo de explicar como a doença pode ser ultrapassada e como uma atitude positiva é importante. Não se deve deixar levar pelos tons cinzas, estas informações devem ser dadas tal como no mundo das crianças: com um sorriso. Mais importante do que existir este esclarecimento, é ele chegar até estas pessoas. Do que vale ter informação se esta não chega a quem mais precisa?

Ter cancro não é caminhar para a morte. É uma doença que, se diagnosticada a tempo, pode ser controlada e combatida. O desfecho da doença é imprevisível, encarar bem a esta situação é o primeiro passo

para atenuar o sofrimento. A não informação leva à má percepção da doença e, conseqüentemente, ao maior sofrimento da criança.

De facto, é assustador saber que o filho, o sobrinho ou uma criança de quem nem se sabe o nome sofre de cancro, mais assustador é explicar isso a uma criança. Explicar o que é o cancro às crianças não é fácil, mas é possível. Não só às crianças que sofrem desta doença mas também a todas as outras que se questionam porque é que o colega de escola falta tanto às aulas e que, de repente, ficou sem cabelo. Isso é um desafio que todos os familiares passam no começo do demorado processo. É essencial trabalhar toda a informação relativa à doença, aos tratamentos e ao futuro dos pequenos pacientes, de modo a explicar de uma forma simples o "porquê". Embora sejam pequeninos têm todo o direito de saber pelo que estão a passar.

Sem um esclarecimento eficaz sobre a doença a dor é mais forte, e o silêncio nunca resolveu nada. Está na hora de informar!